



Introdução ao conceito de desenvolvimento

Introdução ao conceito de Desenvolvimento; Atores e desenvolvimento rural e Abordagem territorial do Desenvolvimento Rural.



RECAPITULANDO...

DESENVOLVIMENTO:



- A noção de desenvolvimento começou a ser comum depois da Segunda Guerra Mundial que aconteceu entre 1939 e 1945.
- Nos anos 60, em quase todo o mundo, sociedade moderna e sociedade desenvolvida tinham o mesmo significado.
- Alguns dos critérios para considerar uma sociedade desenvolvida ou moderna seriam o predomínio da produção industrial e a urbanização.
- Por outro lado, as sociedades consideradas atrasadas eram as que tinham sua economia baseada na agricultura.
- Por isso, a industrialização e a urbanização foram considerados os principais caminhos para a geração de riquezas e modernizar as sociedades.

DESENVOLVIMENTO:

- Este modelo baseava-se no consumo cada vez maior dos recursos naturais.
- Assim, quanto mais a industrialização avançava, maior era a destruição do meio ambiente.
- Nos anos 70 com a crise do petróleo, as nações consideradas desenvolvidas puderam perceber as consequências da sua opção de desenvolvimento centrado na exploração intensiva dos recursos naturais finitos.
- Em algumas partes do mundo, esse modelo de desenvolvimento pode ter tido êxito no que diz respeito aos aspectos económicos, mas além da grande pressão sobre os recursos naturais, ele trouxe consequências desastrosas do ponto de vista social acentuando a **pobreza e as desigualdades** entre as regiões e promovendo transformações culturais e institucionais.





- A pobreza pode ser entendida em vários sentidos:
 - (i) privação das necessidades básicas como alimentação, alojamento, saúde;
 - (ii) falta de recursos económicos;
 - (iii) exclusão social, a dependência e a incapacidade de participar na sociedade.
- Aqui inclui-se a educação e a informação.
- As relações sociais são elementos chave para compreender a pobreza considerando-a além da questão económica. Neste sentido, a pobreza pode ser definida como uma “privação das capacidades básicas de um indivíduo e não apenas como uma renda inferior a um patamar pré-estabelecido” (Crespo, 2002).

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- Como vimos, os desafios a enfrentar são enormes e o desenvolvimento sustentável está longe de ser um conceito.
- Não é algo sobre o que exista um amplo consenso.
- Ao contrário, são muitas as posições existentes, e predomina ainda a que considera sinônimos o crescimento econômico e o desenvolvimento.
- No entanto, pode-se dizer que a noção de desenvolvimento sustentável já é um valor, e um valor positivo, mesmo que utópico.
- Assim como justiça social, democracia e tantos outros.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- Pode-se dizer que há desenvolvimento, portanto, quando os benefícios do crescimento servem para ampliar as capacitações humanas, quer dizer, o conjunto de coisas que as pessoas podem ser ou fazer na vida.
- As mais elementares e sem as quais não é possível fazer outras escolhas são ter uma vida longa e saudável, ter instrução e acesso a recursos que permitam um nível de vida digno, além de ser capaz de participar da vida da comunidade.
- Mas, além desse básico, é fundamental que as pessoas tenham liberdade para que possam fazer escolhas, garantir seus direitos e se envolver em decisões.



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- É aqui justamente que se centra a crítica dos estudiosos do “caminho do meio” ao documento já mencionado e que começou a divulgar a noção de desenvolvimento sustentável:
- “Nosso futuro comum” ou “Relatório Brundtland”. Ele fala apenas das necessidades das atuais e futuras gerações.
- Ora, o ser humano não pode ser visto apenas em termos de necessidades, pois as pessoas valorizam também outras coisas como sua capacidade de pensar, de agir e de participar.
- O desenvolvimento, assim, tem a ver com liberdade, com proteção dos direitos humanos e com o aprofundamento da democracia.
- Basta imaginar que dificilmente pessoas pobres e marginalizadas vão obter acesso equitativo a emprego, escolas, hospitais, justiça, segurança etc., se não puderem lutar por isso.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



- “(...) o **analfabetismo pode ser uma barreira** formidável à participação em atividades econômicas que requeiram produção segundo especificações ou que exijam rigoroso controle de qualidade (uma exigência sempre crescente no comércio globalizado). De modo semelhante, a participação política pode ser tolhida pela incapacidade de ler jornais ou de comunicar-se por escrito com outros indivíduos envolvidos em atividades políticas (SEM, p. 56).”
- **Em resumo, para esses estudiosos que tentam trilhar um caminho do meio, não há desenvolvimento sustentável possível sem que se harmonizem objetivos sociais, ambientais e econômicos, sem que se tenha solidariedade com as gerações atuais e futuras.**
- São essas ideias, ainda muito novas, que diferenciam crescimento e desenvolvimento, e identificam este com a liberdade, que geram a esperança de que o desenvolvimento sustentável possa se tornar mais do que apenas uma expressão na moda, fadada ao esquecimento no lançamento de alguma outra na próxima estação.
- Entretanto, isso implica mudanças profundas de atitudes e de comportamentos e coloca em xeque interesses poderosos que precisarão ser contrariados, principalmente nos países mais ricos.



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- Neste contexto, a liberdade passa a ser a maior porta para o desenvolvimento que, deve ser planejado em processos participativos, onde os **atores sociais** não sejam meros coadjuvantes, mas sim, os protagonistas de suas próprias histórias.
- Ou seja, quem deve decidir quanto às políticas públicas e estratégias de desenvolvimento de uma localidade são os indivíduos que a compõem, sob pena de não serem eficazes





DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



- De qualquer forma, é importante ter claro que as empresas nunca foram e nunca serão instituições de caridade. São instituições de negócio que visam lucro.
- E nada comprova ser barato e fácil assumir posturas que levem a resultados significativos do ponto de vista ambiental.
- Por isso, o mais importante é lembrar que a responsabilidade final é do público.
- É a pressão da opinião pública que está fazendo as empresas perceberem a importância de mudar de atitude e comportamento.
- Que está fazendo com que percebam que ter responsabilidade socioambiental é também uma forma de conseguirem ser mais competitivas do que suas concorrentes.
- Quando o público se torna consciente dos prejuízos ambientais, e quando a regulamentação do governo é efetiva, as grandes empresas limpas podem superar as sujas.
- Mas o oposto também é verdadeiro, ou seja, quando a população não se importa e a regulamentação governamental é ineficaz, não há motivação para que as empresas se empenhem em ser limpas.



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- O setor que produz açúcar e álcool no estado de São Paulo ilustra bem a mudança de comportamento e atitude no que diz respeito à questão ambiental.
- No início dos anos 1980, ninguém levava a sério os técnicos que insistiam na importância de evitar que a expansão da cultura canavieira acabasse com matas ribeirinhas ou próximas de nascentes (ciliares, ripárias etc.).
- Hoje, já há muitas usinas desenvolvendo programas de recuperação dessas matas.
- Claro que houve pressões para essa mudança: a fiscalização do Ministério Público e a crescente demanda por **produtos certificados** nos países ricos são algumas delas.
- Mas é importante também mencionar a formação da nova geração de dirigentes empresariais, já conscientes dos problemas ambientais.



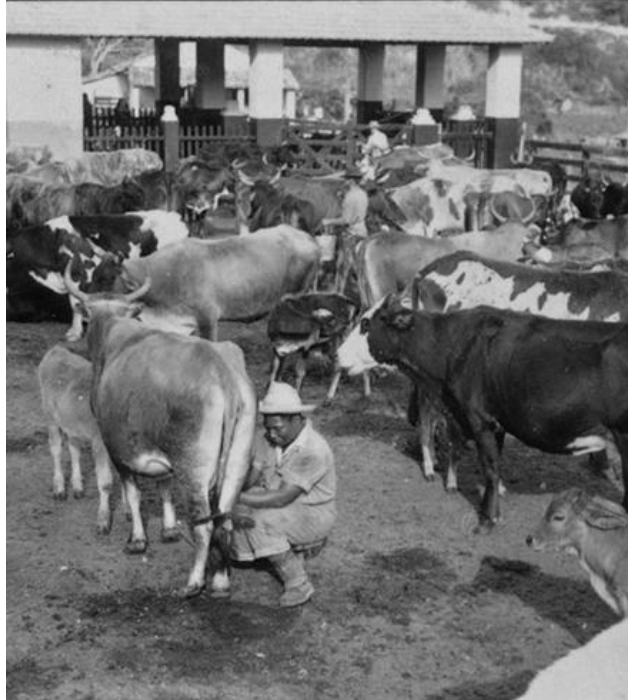
Manifestação da CUT/CGT. Agência Folhas/Sergio Tomisak.



Vista aérea de Sinop no ano de sua fundação - 1974. Acervo Luiz Erardi



- Enquanto o desenvolvimento privilegiava o crescimento industrial e urbano o que acontecia no MEIO RURAL?



DESENVOLVIMENTO RURAL:

- Enquanto crescia o setor industrial e as cidades, o campo foi ficando à margem do processo.
- Aumentava a fome e a insegurança alimentar.
- Chegou-se a conclusão de que também era preciso modernizar o meio rural e aumentar a produção e a produtividade de alguns alimentos.
- *Insegurança alimentar existe quando não é assegurado o acesso permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente ou às condições para sua obtenção.



Escassez alimentar no Brasil

O Brasil terá de multiplicar por dez a sua atual produção de alimentos, ou será forçado a parar o surto de industrialização por falta de divisas para pagar o crescente volume de importação de alimentos, segundo relatório apresentado pelos delegados brasileiros à IV Conferência Latino-Americana de produção alimentar, que se realizou em Buenos Aires.

O encontro, patrocinado pela International Mineral Chemical Corporation, reuniu representantes do Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, México, Venezuela e Argentina, visando principalmente estabelecer uma política coordenada a fim de deter a escassez de alimentos desta região do mundo, considerada uma das áreas mais famintas do globo.

A dieta alimentar do homem brasileiro é uma das mais baixas do mundo e o surto de industrialização dos Estados do Centro-Sul e do Nordeste brasileiro só virão agravar o problema, ao proporcionar um aumento das rendas da população urbana e uma demanda cada vez maior de gêneros alimentícios, a não ser que a produção agrícola acompanhe esse desenvolvimento.



DESENVOLVIMENTO RURAL:

- Nessa época pensou-se que através de um aumento da quantidade de alimentos se poderia resolver o problema da fome nos países em desenvolvimento.
- Foi o início da **Revolução Verde**.
- Modernizar o meio rural significou intensificar a produção e aumentar a produtividade, estreitando a relação entre o campo e a indústria, com a introdução de máquinas pesadas e produtos químicos.



A REVOLUÇÃO VERDE:

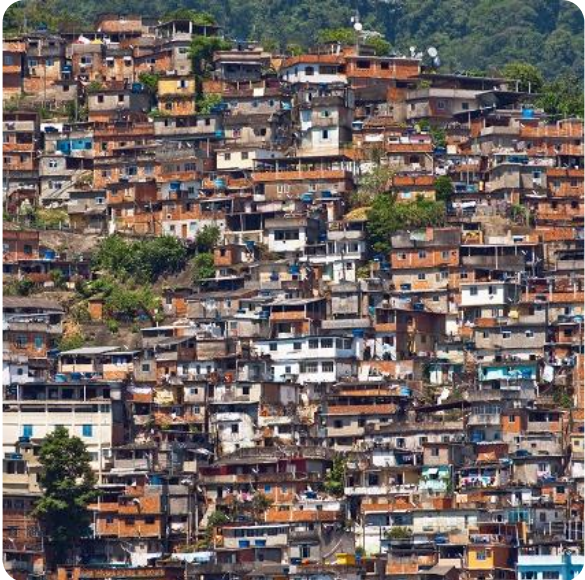
- Embora o termo revolução verde só tenha surgido na década de 70, os avanços tecnológicos do período pós-guerra deram início a um ciclo de inovações que permitiram aumentar enormemente as produtividades agrícolas.
- Já nos anos 60, acreditava-se que a fome nos países da Ásia, África e América Latina seria solucionada se fossem utilizadas certos tipos de sementes de alta produtividade e capazes de gerar, em pouco tempo, uma quantidade maior de alimentos.
- Naquela época era comum a ideia de que a fome no mundo era o resultado da baixa produtividade de alimentos do sector agrícola.
- Porém, não seria suficiente usar apenas as sementes geneticamente melhoradas, eram preciso, para garantir uma alta produtividade, modificar também as práticas plantio, de irrigação, de controlo de pragas, de colheita e também de gerenciamento da produção.
- Difundi-se o uso de fertilizantes e defensivos químicos, de máquinas pesadas e outras “modernidades” que passaram a ser símbolo de desenvolvimento.



REVOLUÇÃO VERDE

- É provável que sem a Revolução Verde o mundo hoje estaria vivendo uma grave crise de desabastecimento porém, mesmo com todas as transformações ocorridas no meio rural, os preços dos produtos alimentares continuaram elevados, aumentando ainda mais a fome e a desnutrição.
- Buscar a máxima produtividade introduzindo grandes transformações tecnológicas sem tomar em conta as consequências possíveis trouxe também graves problemas ambientais.
- Se pensarmos no meio ambiente, sabemos que ao “duplicarmos o rendimento do cultivo, aumentamos em quase dez vezes a necessidade de fertilizantes, pesticidas e energia.
- Contaminação de solos, águas, desmatamento e problemas a saúde humana.





REVOLUÇÃO VERDE:

- Sabemos ainda que com o tempo outras consequências foram identificadas como a redução da biodiversidade, a menor resistência às pragas e a contaminação dos alimentos com agrotóxicos.
- Outros impactos também foram notados.
- Com a introdução de novos insumos aumentou-se as despesas de cultivo, o endividamento dos agricultores.
- Muitos perderam suas terras e foram expulsos do campo por não serem capazes de competir com as grandes empresas do agronegócio



O que é Desenvolvimento Rural?

- Entre 1960 a 1980 faltaram efetivas políticas estruturais para as áreas rurais, ficando as mesmas, destinadas a se adequarem às políticas macroeconômicas e de alta tecnologia ou apoiar-se em programas pontuais advindos de organismos internacionais;
- No Brasil, esta situação pode ser claramente identificada nos anos 70 pela grande modernização tecnológica, a integração das atividades da agricultura aos complexos agroindustriais emergentes, bem como o latente padrão corporativista do setor agro, em que, muitas vezes, paralelamente, o Estado tanto estava no papel de indutor da economia como o de repressor dos conflitos que daí emergia (FAVARETO, 2006, p. 136).

Eventos e alertas de advertência sobre a insustentabilidade dos processos de desenvolvimento convencional:

Ano	Obras/Eventos	Repercussões/Alertas
1962	<ul style="list-style-type: none"> • “Primavera silenciosa” (Rachel Carson) 	<ul style="list-style-type: none"> • Impactos dos agrotóxicos (organo-clorados) sobre a saúde e o meio ambiente (cadeias tróficas).
1970 a 1972	<ul style="list-style-type: none"> • Primeiro trabalho do Clube de Roma - “Blueprint for survival” (Dennis e Donella Meadows). - “Limites do crescimento” (Meadows et al.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Primeiros estudos “oficiais” (modelagem) • É impossível o crescimento econômico infinito com recursos naturais finitos. • Alertas para a necessidade de outro enfoque de desenvolvimento, menos agressivo ao meio ambiente.
1972	<ul style="list-style-type: none"> • Conferência de Estocolmo 	<ul style="list-style-type: none"> • Sociedades ricas “descobrem” a existência de um só mundo. • A culpa é dos subdesenvolvidos. • Criação do PNUMA.
1973	<ul style="list-style-type: none"> • “Small is beautiful” (E. F. Schumacher) – Traduzido para “El pequeño es hermoso” e “O negócio é ser pequeno” 	<ul style="list-style-type: none"> • O desenvolvimento pode ser sustentável se for baseado na pequena propriedade. É viável economicamente e mais integrado à natureza.
1974	<ul style="list-style-type: none"> • Segundo trabalho do Clube de Roma - “La humanidad ante la encrucijada” (Mihajilo Mesarovic) 	<ul style="list-style-type: none"> • As crises atuais não são passageiras e suas soluções só podem ser alcançadas no contexto do sistema mundial. • A busca de solução exige cooperação e a adoção de estratégias não tradicionais
1976	<ul style="list-style-type: none"> • Terceiro trabalho do Clube de Roma (Jan Tinbergen) 	<ul style="list-style-type: none"> • As soluções requerem uma “nova ética global”, baseada na “cooperação”.
1980	<ul style="list-style-type: none"> • Informe Global 2000 	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico: a vida no planeta está ameaçada.

	(encomendado pelo Presidente Carter – EUA)	<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão: o modelo de desenvolvimento não é extensível. O estilo de vida do “norte” não pode chegar a todos, pois o planeta não suportaria.
1987	<ul style="list-style-type: none"> • Informe Brundtland (Nosso Futuro Comum) da CMMAD 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito oficial de Desenvolvimento Sustentável (proposições ainda centradas no crescimento econômico).
1992	<ul style="list-style-type: none"> • Rio 92 (Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento) 	<ul style="list-style-type: none"> • Carta da Terra - Agenda 21 (Código de comportamento para o século XXI). • Carta Climática - Ações para evitar os efeitos da mudança em andamento. • Acordo sobre Biodiversidade
1996	<ul style="list-style-type: none"> • “Our stolen future” (Colborn et al., 1996) – Traduzido para “O futuro roubado” (1997). 	<ul style="list-style-type: none"> • Novos estudos que comprovam os impactos dos agrotóxicos e outros agentes químicos sobre a saúde humana e animal.
1996	<ul style="list-style-type: none"> • Conferência da Alimentação (Roma) 	<ul style="list-style-type: none"> • FAO e Banco Mundial: há alimentos para todos. O problema é de distribuição e de capacidade de acesso aos alimentos. • Meta: reduzir a fome de 50% dos famintos até 2025.
1997	<ul style="list-style-type: none"> • Rio + 5 	<ul style="list-style-type: none"> • Alerta: “nada mudou”.
2002	<ul style="list-style-type: none"> • Rio + 10 (Conferência de Johannesburg) 	<ul style="list-style-type: none"> • A ser realizada em setembro, suscita a retomada dos debates.



O que é Desenvolvimento Rural?

- A década de 1980 foi marcada pelas políticas denominadas neoliberais que, ao ofuscar de forma excessiva o poder do Estado na condução de suas políticas públicas, deixaram o desenvolvimento rural na penumbra (NAVARRO, 2001).
- Neste período viu-se o crescimento da economia e da produção de alimentos, mas viu-se também, o aumento da pobreza e da desigualdade nas áreas rurais (FAVARETO, 2006).
- Extensão – difusão (camponês/agricultor).



O que é Desenvolvimento Rural?

- Acontece, então, a partir dos anos de 1990, a retomada dos debates sobre o desenvolvimento rural na agenda das políticas públicas; o foco dos programas e políticas se volta para busca do desenvolvimento rural sustentável, baseado em um processo de desenvolvimento que perpassasse o aspecto econômico e enveredasse pelos aspectos sociais, promovendo qualidade de vida e inserção social, e, os aspectos ambientais, desde a utilização responsável dos recursos naturais bem como sua recuperação e/ou preservação.



O que é Desenvolvimento Rural?

- Outro fator importante influenciador da retomada de debates sobre o tema desenvolvimento rural nessa década foi a mudança pela qual a sociedade civil brasileira passava no referido período, com o fim do regime da ditadura militar.
- Movimentos e as organizações sociais tomaram novo formato, deixando de ter o caráter apenas reivindicativo e contestatório para uma postura **proativa e propositiva.**
- Várias organizações da sociedade civil ganharam diversidade e espessura, podendo-se citar como exemplos as organizações não governamentais (ONGs), as associações, as cooperativas, entre outras.
- Estas mudanças, estimularam novas formas de discutir o tema desenvolvimento rural, culminando em políticas públicas para a reforma agrária, o crédito para agricultura familiar, o apoio aos territórios rurais, o estímulo a ações afirmativas para mulheres, jovens, aposentados e negros.



LIMITES QUE DIFICULTAM O DESENVOLVIMENTO RURAL (Navarro, 2001):

- **Heterogeneidade - dos espaços rurais brasileiros bem como de suas atividades produtivas:**
 - Algumas regiões alcançaram considerável êxito econômico e grandes avanços tecnológicos, enquanto outras permaneceram estagnadas, sob todos os aspectos (econômicos, sociais e ambientais).
- **Limite estrutural de aumento da atividade produtiva no campo:**
 - Cujas premissas estariam na falta de condições de aumentar a produtividade devido ao equilíbrio entre oferta e procura no mercado agrícola no Brasil. Isto significa que qualquer política com objetivo de aumentar a produção teria que estar associada a um aumento nas exportações e/ou na efetiva melhoria na renda da população que, por conseguinte aumentaria o seu maior poder de compra.



O que é Desenvolvimento Rural?

A man and a woman wearing wide-brimmed hats are standing in a field of green plants, possibly a vegetable garden or farm. The man is on the left, wearing a striped shirt, and the woman is on the right, wearing a light blue shirt. They are both smiling and looking towards the camera. The background shows more of the field and some trees in the distance.

- O desenvolvimento sustentável rural: aliar produção rural e proteção ambiental, de forma responsável de modo a atenuar os efeitos da ação humana sobre o meio ambiente.
- Por isso hoje em dia se fala em desenvolvimento rural sustentável: o uso adequado da terra e dos recursos naturais, que sejam economicamente viáveis, socialmente aceitáveis, sem degradar o meio ambiente.



DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

- O objetivo do desenvolvimento rural sustentável é incentivar o uso adequado da terra e dos recursos naturais, seja nas áreas de agricultura familiar, assentamentos da reforma agrária, Terras Indígenas ou Comunidades Extrativistas, nas Áreas Susceptíveis à Desertificação (ASD) e nas áreas de produção agropecuária de tipo patronal/empresarial de grande escala.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

DESENVOLVIMENTO RURAL

- “Nos últimos anos, as abordagens críticas ao modelo convencional difusionista vêm defendendo a necessidade absoluta de que a participação dos agricultores e a valorização do conhecimento local façam parte do núcleo central das estratégias de desenvolvimento rural” (CAPORAL; COSTABEBER, 2004).



Quadro 3. Velhos e N

Classificação	Mitos	Realidade
1° Velho Mito	Opõe o rural ao urbano, sendo o urbano associado à modernidade e o rural ao atraso.	Faltam políticas de apoio a erradicação da pobreza, com programas de acesso à terra e apoio à agricultura familiar.
2° Velho Mito	O rural está associado à agricultura.	Cada vez mais se encontram no rural estabelecimentos não agrícolas e pessoas que não executam atividades agrícolas.
3° Velho Mito	O êxodo rural é inevitável.	Atualmente há uma tendência de retorno das pessoas da cidade ao campo; seria necessário desenvolver políticas habitacionais para as áreas rurais.
4° Velho Mito	O desenvolvimento agrícola leva ao desenvolvimento rural.	Cada vez mais as pessoas do rural estão sobrevivendo com repasses sociais e não com atividades agrícolas.
5° Velho Mito	A gestão das pequenas e médias áreas rurais é familiar	A gestão das propriedades rurais tem se individualizado, ficando sob a responsabilidade do pai e/ou de um dos filhos.
1° Novo Mito	As ocupações rurais não-agrícolas representam a solução para o desemprego.	Acreditar neste mito tem feito crescer as ORNA's – organizações rurais não- agrícolas reduzindo o desenvolvimento das atividades tipicamente agrícolas.
2° Novo Mito	As ORNA's podem ser o motor do desenvolvimento nas regiões atrasadas.	Esta generalização é perigosa, pois existem regiões em que não há nem emprego agrícola e nem não-agrícola
3° Novo Mito	A reforma agrária não é mais viável.	A reforma agrária é viável e necessária para promover a reinserção produtiva das famílias rurais sem terra, pois ainda é a que pode proporcionar para uma geração casa, comida e trabalho.
4° Novo Mito	O novo rural não precisa de regulação pública.	O Estado precisa intervir e regulamentar a nova dinâmica rural, tanto no que diz respeito às novas moradias quanto à ocupação pelas indústrias, a fim de assegurar equilíbrio social e ambiental.
5° Novo Mito	O desenvolvimento local leva automaticamente ao desenvolvimento.	Há a necessidade de articular ações locais com outras ações e/ou dinâmicas para alcançar o pleno desenvolvimento.

Fonte: Adaptado de Silva (2002).

Quadro 1. Funções da agricultura (FAO)

Categorias	Descrição
Função econômica	Está relacionada às contribuições que o setor presta ao crescimento econômico global; está ligada à produção de bens agropecuários para serem comercializados no mercado em geral. Representa o capital monetário da atividade.
Função ambiental	Está relacionada a conservação dos recursos naturais e preservação ambiental, ressaltando as potenciais contribuições da agricultura com problemas de caráter global, tais como, mudanças climáticas, biodiversidade e desertificação. Apresenta o capital ecológico da atividade.
Função social	Vincula-se ao desenvolvimento do capital social e o fortalecimento da vida em comunidade, especialmente quanto à conservação dos valores democráticos e culturais. Representa o capital social /humano da atividade.

Fonte: Adaptado de Echeverri, 2005, p. 97.

Quadro 2. Funções das áreas rurais

Funções	Antes	Agora
Função produtiva	Restrita à agricultura	Pluriativa, ou seja, com diversas atividades, tais como, artesanato, processamento de produtos naturais, turismo, conservação ambiental e outras.
Função populacional	Fornecimento de mão-de-obra para as cidades no período da industrialização acelerada.	Busca desenvolvimento de infra-estrutura, serviços e oferta de emprego, que assegurem a retenção das pessoas no meio rural.
Função Ambiental	Pouca importância aos bens naturais públicos ou quase públicos.	Mais atenção para a criação e proteção dos bens públicos e quase públicos, tais como, a paisagem, as florestas e o meio ambiente em geral.

Fonte: Adaptado de Kageyama (2008).



obrigada !!

